



## SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



|                   |   |
|-------------------|---|
| <b>Evento</b>     | Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS |
| <b>Ano</b>        | 2016  |
| <b>Local</b>      | Campus do Vale - UFRGS  |
| <b>Título</b>     | O fenômeno das megaexposições no Brasil                               |
| <b>Autor</b>      | FERNANDA CABEZUDO MEDEIROS  |
| <b>Orientador</b> | ANA MARIA ALBANI DE CARVALHO  |

## O fenômeno das megaexposições no Brasil

Autora: Fernanda Cabezudo Medeiros  
Orientadora: Dra. Ana Maria Albani de Carvalho  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A pesquisa desenvolvida é um desdobramento do projeto *Artes do Espaço em tempos de Modernidade Líquida: um estudo sobre a problemática das relações entre a obra de arte e os espaços de exposição*. Este desdobramento está vinculado ao interesse pela história das exposições, assunto que está ganhando terreno nas pesquisas em história da arte, com longas filas e um comparecimento maciço a exposições promovidas por museus de arte em grandes cidades, como Rio de Janeiro e São Paulo. Essas megaexposições têm sido consideradas tanto parte de um processo de democratização do acesso à arte quanto responsáveis pela banalização da arte em sociedades cada vez mais voltadas para o consumo. O estudo em desenvolvimento se propõe a analisar a produção, difusão e recepção dessas megaexposições. Para tanto, parte-se da análise de três casos específicos ocorridos na cidade de São Paulo: a exposição *O mundo mágico de Escher*, ocorrida no Centro Cultural Banco do Brasil em 2011; a exposição *Obsessão Infinita*, no Instituto Tomie Ohtake em 2014; e a exposição *Ron Mueck*, na Pinacoteca do Estado de São Paulo em 2015. Como “megaexposições”, nesse trabalho, entende-se toda exposição que segue os preceitos de um determinado tipo de produção cultural desencadeado nas últimas décadas, cujo objetivo é atrair e consolidar o grande público como consumidor de arte. A definição não se fecha necessariamente dentro do grupo das exposições de grandes proporções, mas sim no conjunto que traz em seu projeto um claro esforço de todos os agentes formadores da mostra em desenvolver um evento marcante e com forte apelo publicitário direcionado ao grande público. Nessa segunda etapa da pesquisa, o foco tem sido comparar a programação anual das instituições onde ocorreram as exposições supracitadas. Para isso, está sendo feito um levantamento de dados a partir das informações divulgadas pelas próprias instituições, bem como, as informações divulgadas pela mídia impressa e online. Por exemplo, a diferença de público entre exposições convencionas e as megaexposições é imensa e precisa ser considerada. Além disso, buscar entender quem promove e que patrocina as diferentes exposições que ocorrem

durante a programação anual das instituições. Espera-se com essa pesquisa ser possível refletir criticamente sobre o ambiente no qual a megaexposição de arte insere-se, considerando as manifestações artísticas contemporâneas e as inter-relações entre os elementos de seu sistema, visando com isso abordar criticamente o papel desse tipo de evento de arte na complexidade de seu contexto.